

**A importância da pesquisa participante para a divulgação e a comunicação científica  
direcionada aos estudantes-sujeitos da Educação de Jovens e Adultos**

*The importance of participant research for dissemination and scientific communication tailored  
to the subjects of Youth and Adult Education*

Sheila Moura Skolaude  
Adriana Pugliese  
Maria Candida de Moraes Capecchi  
**Universidade Federal do ABC (UFABC)**  
Santo André/SP-Brasil

**Resumo**

Este artigo apresenta a pesquisa participante como metodologia qualitativa em um Projeto de Extensão Universitária na Universidade Federal do ABC, em parceria com a Secretaria de Educação Municipal de Santo André/SP, visando à Divulgação e à Comunicação Científica na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O projeto envolveu pesquisadores, professores, gestores e estudantes da EJA, buscando refletir sobre práticas pedagógicas e formação continuada. Visitas a espaços de educação não formal foram realizadas para promover a Ciência no cotidiano, visando à emancipação social e individual. Conclui-se que a mobilização de instituições educacionais e atores da EJA é crucial para o sucesso das práticas pedagógicas e a transformação social na região do ABCDMRR paulista.

**Palavras-chave:** EJA; Extensão universitária; Educação não formal.

**Abstract**

This article presents participatory research as a qualitative methodology within a University Extension Project at the Federal University of ABC, in partnership with the Municipal Department of Education of Santo André/SP, aiming at the Dissemination and Scientific Communication in Youth and Adult Education (EJA). The project involved researchers, teachers, managers, and EJA students, seeking to reflect on pedagogical practices and continuing education. Visits to non-formal education spaces were conducted to promote Science in everyday life, aiming at social and individual emancipation. It is concluded that the mobilization of educational institutions and EJA stakeholders is crucial for the success of pedagogical practices and social transformation in the ABCDMRR region of São Paulo state.

**Keywords:** EJA; University Extension; Non-formal Education.

## **Introdução**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil se configura como uma modalidade de Educação Básica essencial para a garantia do direito à educação para aqueles que, por diversos motivos, não tiveram acesso à escola ou a continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria (Brasil, 1996). No entanto, as trajetórias revelam uma realidade marcada por desafios e contradições, evidenciando a necessidade de uma abordagem crítica e transformadora, inspirada nos princípios da Educação Popular (EP) idealizada por Paulo Freire a partir da década de 1960, cuja proposta emerge como um movimento libertário que valoriza os saberes da comunidade, aproximando-os dos conhecimentos técnicos e científicos (Freire, 2021a). Paludo (2006) estabeleceu um diálogo sobre a Educação Popular, muitas vezes citando o ideário de Freire sobre o tema. Assim, pode-se compreender a EP como um movimento social e político em constante ressignificação que transcende crises e busca por meio da práxis e da formulação de novas ideias, a emancipação humana das classes populares; a EP deve fundamentar-se como compromisso histórico, ético, político e pedagógico, reconhecendo o ser humano em sua totalidade e em sua trajetória de vida, permitindo aos grupos marginalizados desenvolverem sua consciência crítica para exercer de forma efetiva sua cidadania (Freire, 2020, 2021a, 2021b).

Considerando a EJA como parte da EP, utilizamos o método qualitativo para compreender a intrincada rede de significados na realidade educacional dos educandos em sua diversidade de contextos (Thiollent, 2011), uma vez que a pesquisa qualitativa oferece uma compreensão contextualizada de fenômenos sociais complexos, reconhecendo a limitação da estatística da realidade (Haguette, 2007). O objetivo deste artigo é apresentar uma pesquisa participante como uma importante estratégia metodológica qualitativa para as investigações sobre EP, no contexto da EJA, buscando desenvolver um curso de extensão para a divulgação e comunicação científica envolvendo todos os seus atores<sup>i</sup>.

### **A EJA na perspectiva da Educação Popular**

Segundo Freire (2020), precisamos nos conscientizar da nossa realidade para termos condições de agir diante dela no mundo; precisamos de uma educação para a libertação, para o ser humano-sujeito e não para o ser humano-objeto, uma educação que possa advertir a humanidade sobre os perigos do seu tempo para que esta ganhe força, coragem e lute para

não se submeter às prescrições alheias. Necessitamos de uma educação que nos predisponha à crítica dos nossos achados e nos capacite para identificarmos-nos com os métodos e os processos científicos, conscientizando-nos da nossa transitividade, compreendendo que a democracia requer mudança, inquietude e maior flexibilidade de consciência (Freire, 2020).

A “Educação Popular é uma inspiração teórica e vivencial” e é também “um sonho que pode ser vivido em nossas práticas de reinvenção da EJA” (Ferreira; Campos, 2018, p. 74). Diante da realidade dessa modalidade de ensino, só poderíamos alcançar a conscientização, a libertação, a mudança, a democratização, de que fala a educação de Paulo Freire, a partir de uma educação para a emancipação das classes marginalizadas e oprimidas, compreendendo sua dimensão subjetiva social, cultural, política e econômica. Para Freire (2021b), essa emancipação social deveria estar carregada de intencionalidade crítica e transformadora dos oprimidos e dos opressores; deveria ainda considerar a valorização humana da sua história e de um projeto político, vislumbrando uma sociedade mais justa e transformada socialmente.

A EJA de hoje busca resistir, denunciando sua realidade e lutando para anunciar a sua superação. Vinculamos a EJA à EP devido à diversidade e ao compromisso ético-político desta última com a transformação da sociedade. A abordagem oficial da EJA, promovida pelo Estado, tem negligenciado a diversidade de práticas e experiências em diversas vertentes da educação: cidadã, para a saúde, alimentar, hospitalar, ambiental, política, indígena, para os direitos humanos, no campo, para a paz, para o trabalho, nas prisões etc.

De acordo com discussões realizadas no canal JPdu TV (2021) sobre reflexões dialógicas na EJA sob a perspectiva da EP, é no exercício de refletirmos quem são os sujeitos da EJA, de reconhecê-los como sujeitos históricos, ou seja, que fazem parte da história e por ela são criados, identificar a realidade em que vivem, aprender com eles e entender seu contexto que compreenderemos a EJA sob a perspectiva da Educação Popular.

### **Um breve contexto da EJA na Região ABCDMRR**

A Região do Grande ABC Paulista, um importante polo industrial, é formada pelos municípios de Santo André, São Bernardo, São Caetano, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. Nessa região, a partir de 1990, várias iniciativas da EJA foram desenvolvidas em empresas, sindicatos e instituições sociais. Para Bronzate (2008), em Santo André, parte dessas iniciativas tinha o objetivo de elevar a escolaridade dos trabalhadores, explorar a relação entre educação e qualificação para o trabalho, focar em competências e

## *A importância da pesquisa participante para a divulgação e comunicação científica direcionada aos sujeitos da educação de jovens e adultos*

empregabilidade em detrimento de uma educação integral, comprometida com uma formação humana, emancipatória e com os anseios, direitos e necessidades de seus sujeitos.

De acordo com Taffarel, Carvalho e Furgeri (2021), em 2008, houve um processo de municipalização do Ensino Fundamental na EJA, com a contratação de professores específicos para essa modalidade de ensino, que teria como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No entanto, os municípios adotaram diferentes abordagens e estratégias para desenvolver o currículo para a EJA e planejar as atividades de ensino-aprendizagem. Em 2016, foi criado pelo Consórcio Intermunicipal do ABC, o Fórum Regional sobre EJA, o qual busca discutir políticas e práticas educacionais e desenvolver materiais didáticos, além de monitorar as políticas educacionais da região e orientar sua prática pedagógica. Porém a EJA vem, ao longo dos últimos anos, enfrentando diversos ataques.

Embora, nos governos de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010) e Dilma Rousseff (2011-2016), tenha havido alguns avanços, passamos pelo fechamento da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), que já enfrentava problemas devido à diminuição dos investimentos em educação durante o governo de Michel Temer (2016-2018), e pela extinção desse órgão no governo de Jair Bolsonaro (2019-2022) por meio do Decreto nº 10502/20. Algumas consequências foram a exclusão da EJA do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) e uma maior precarização das condições de ensino para a EJA durante o governo Bolsonaro.

Esse decreto foi revogado pelo Presidente Lula, que autorizou a reestruturação do Ministério da Educação (MEC) e recriou a SECADI, por meio do Decreto nº 11.342/23, porém, ainda em 2024 não há uma política nacional para a EJA e vivenciamos o fechamento de salas em grande parte da Região ABCDMRR, dificultando o acesso à educação.

Em 2021, foi publicada a Resolução CNE/CEB nº1/2021, que pode trazer alguns desdobramentos para a EJA. No Encontro do Fórum Paulista de EJA (dezembro/2023), a Professora Maria Clara Di Pierro trouxe preocupações em relação à Resolução, enfatizando aspectos que comprometem a qualidade e a autonomia da EJA, defendeu sua revogação e ressaltou a urgência em reformular as políticas para a EJA (Di Pierro, 2023).

Di Pierro relata que a Resolução foi elaborada no contexto político do Governo Bolsonaro, baseando-se em políticas e normas que estão sendo questionadas, como a Política

Nacional de Alfabetização e a Reforma do Ensino Médio. Salienta ainda: a ausência de legitimidade da resolução pela falta de ampla discussão e consulta pública; a imposição de detalhes normativos que deveriam ser da competência dos municípios (autonomia limitada); a visão equivocada da aprendizagem ao longo da vida associando-a à educação especial; a facilitação e o barateamento do ensino (permissão de 80% a distância); a homogeneização da EJA, ignorando a diversidade das realidades locais; o financiamento insuficiente; a ênfase no setor privado em detrimento da oferta pública e gratuita; a omissão de temas como formação docente, ampliação de matrículas, adequação da BNCC às especificidades da EJA etc.

De acordo com o Fórum de EJA da Região ABCDMRR, realizado na UFABC (agosto/2023), até o ano de 2022, a região ABCDMRR apresentava a seguinte realidade:

**Tabela 1: Percentual da População com Ensino Fundamental e Médio Incompletos na Região ABCDMRR (2022)**

<b>Cidade</b>	<b>% Ensino Fundamental (EF) incompleto</b>	<b>% Ensino Médio (EM) incompleto</b>
Santo André	32,57	15,68
São Bernardo	32,78	16,94
São Caetano	26,60	13,29
Diadema	41,98	19,33
Mauá	40,61	19,65
Ribeirão Pires	35,34	17,48
Rio Grande da Serra	43,21	17,48

Fonte: Fórum de Educação de Jovens e Adultos da Região ABCDMRR (2022)

A partir das sete cidades, observamos que 32,57% da população não concluiu o EF, enquanto 17,23% não finalizaram o EM. Destaca-se que, para cada estudante matriculado na rede municipal do ABCDMRR, há aproximadamente 80 pessoas com mais de 25 anos que não concluíram o EF e estão fora do sistema educacional. A cada matrícula na rede estadual, há cerca de 35 pessoas com mais de 25 anos que não finalizaram o EM e não frequentam escolas.

Atualmente, os Fóruns da Educação de Jovens e Adultos em todo o Brasil estão empenhados na luta por uma política nacional por essa modalidade de ensino.

É nesse cenário que, como pesquisadoras, nos propomos a buscar maneiras de promover novas possibilidades na formação docente e no processo de ensino-aprendizagem da EJA, especialmente na Região ABCDMRR, onde a UFABC está localizada. Que estejam alinhadas aos princípios da EP, aos ideários de Freire sobre o tema e que possam atender às especificidades de todos os envolvidos na EJA. Optamos por utilizar a Pesquisa Participante

## *A importância da pesquisa participante para a divulgação e comunicação científica direcionada aos sujeitos da educação de jovens e adultos*

para realizar um projeto para o ensino de Ciências em diferentes espaços educacionais, a partir da divulgação e comunicação científica, envolvendo todos os seus atores na busca por uma educação que promova a autonomia, o desenvolvimento do pensamento crítico, a consciência sobre a realidade e o efetivo exercício da cidadania para transformá-la.

### **A Pesquisa Participante (PP) num projeto de divulgação e comunicação científica para a EJA**

Fundamentamos a escolha pela PP com base no que defende Silva (1986): a necessidade de uma abordagem de pesquisa comprometida com a mudança social e a análise crítica da realidade. Para a autora, o pesquisador que adota essa abordagem busca não apenas compreender a realidade, mas também contribuir para a superação de desigualdades e injustiças, alinhando sua pesquisa aos interesses das classes sociais dominadas.

Brandão (2006) destaca a expansão da PP em diferentes contextos latino-americanos, não se limitando ao ambiente acadêmico, muitas vezes surgindo à margem das universidades, impulsionada por ativistas sociais, educadores populares e teólogos da libertação. O que reforça seu compromisso com a transformação social e emancipação dos setores populares. O autor apresenta os princípios operativos fundamentais para a PP, como a perspectiva da realidade social como totalidade, a relação sujeito-sujeito, a unidade entre teoria e prática, a participação popular integral, o compromisso político e ideológico da atividade científica e a integração de pesquisa, educação e ação social, fornecendo uma estrutura conceitual mais detalhada para compreender a prática participativa.

Para Brandão (2006), a PP é considerada uma parte da educação popular e o melhor lugar para estudar ou pesquisar sobre o tema é fora da Universidade, onde podemos nos relacionar com as pessoas as quais pesquisamos, pois, somente assim, elas passariam de objeto de pesquisa a sujeitos de pesquisa e de sujeitos de pesquisa a coautoras de pesquisa. O autor também enfatiza que as pessoas pesquisadas devem ter acesso aos resultados encontrados.

Borda (1972) também ressalta a importância da PP para legitimar o conhecimento popular e capacitar as comunidades a conduzirem sua própria pesquisa. Ela permite a correção de visões distorcidas da sociedade, presentes em muitos manuais acadêmicos, ao revelar as verdadeiras raízes da classe trabalhadora a partir da memória de seus informantes, de sua própria tradição oral e de seus documentos familiares. A PP possibilita a articulação do

conhecimento teórico com a prática em uma base permanente, superando falsas divisões estabelecidas entre as Ciências Humanas e a resolução de problemas sociais contemporâneos (pobreza, fome, destruição ecológica, exploração e violência). Para o autor, a PP é uma ferramenta essencial para a defesa da identidade, proteção de interesses e preservação de valores da população marginalizada, participação ativa das comunidades na pesquisa e na defesa de seus direitos, compreendendo melhor as questões locais e de resistência popular.

Segundo Haguette (2007), a PP envolve uma abordagem metodológica que prioriza a participação ativa da comunidade interessada em todas as etapas do processo. Isso inclui desde a definição dos objetivos da pesquisa até a análise dos dados e a proposição de ações concretas. A equipe de pesquisa é mista (pesquisadores, profissionais e membros da comunidade), garantindo uma diversidade de perspectivas e conhecimentos. É realizada de forma colaborativa, integrado à ação e orientado para a transformação social. Os resultados são devolvidos à comunidade. O foco está na realidade dos oprimidos, visando a amplificar suas vozes e promover mudanças que contribuam para a superar as desigualdades sociais.

Considerando as concepções desses autores que discutem PP e motivadas pela relevância da inserção do pesquisador na realidade dos estudantes da EJA, pela crítica à neutralidade acadêmica, pela busca por uma prática transformadora, especialmente no contexto da EJA na Região ABCDMRR, pelo compromisso com a divulgação e comunicação científica, pela visibilidade dos atores da EJA, pela possibilidade da promoção de práticas pedagógicas inovadoras na formação de professores da EJA, debruçamo-nos sobre o estudo da PP, para realizar um projeto sobre o ensino de Ciências, que teve início com a proposição do curso “S(eja) cons(ciência): divulgação e comunicação científica para a EJA”, voltado para a divulgação e comunicação científica, por meio da educação não formal.

Durante os meses de janeiro e fevereiro de 2022, fizemos contato com instituições de educação não formal, priorizando aquelas próximas à região ABCDMRR, para elaborar um cronograma prévio, a ser modificado de acordo com as demandas da escola e dos estudantes.

A ideia inicial era começar a pesquisa nas duas cidades onde a UFABC está localizada, buscando encontrar interações entre a EJA e a universidade nessas cidades. Após contato com algumas Secretarias de Educação, conseguimos retorno do Departamento de Educação de Jovens e Adultos – DEJA da cidade de Santo André.

## *A importância da pesquisa participante para a divulgação e comunicação científica direcionada aos sujeitos da educação de jovens e adultos*

Iniciamos as reuniões com a equipe do projeto do curso de extensão da UFABC e verificamos que tínhamos cinco Centros Públicos de Formações Profissionais e EMEIEF's com EJA I e II, sendo do 2º ao 5º ano (EJA I) e do 6º ao 9º ano (EJA II), na cidade de Santo André.

Após o diálogo com o DEJA, com a equipe do projeto e o contato com os gestores de alguns desses Centros, consideramos o difícil período de pós-pandemia em janeiro/fevereiro de 2022, o qual nos colocava diante dos espaços de educação não formal fechados, que não tinham agenda para aquele ano, estavam em reforma ou que não atendiam os estudantes do período noturno devido ao horário de funcionamento. Decidimos iniciar o projeto no CPFV Valdemar Mattei, o qual atendia, também, estudantes de inclusão (polo bilíngue para surdos).

Após autorização do projeto, realizamos uma primeira reunião na escola com uma equipe diversa: profissionais dedicados ao ensino, pesquisa e extensão, a diretora da escola, a coordenadora pedagógica, o professor de Ciências e duas professoras externas voluntárias, sendo uma delas aluna egressa da EJA e a outra professora da rede Municipal de Ensino de Santo André, egressa do PPG em Ensino e História das Ciências e Matemática da UFABC.

Nessa reunião, destacando a importância da interação entre professores, instituições e comunidade, enfatizamos a necessidade de compartilhar informações e pesquisas na EJA, para aprimorar a qualidade do ensino, priorizando compreender a realidade dos gestores, dos estudantes e a oportunidade do curso de extensão.

O resultado dessas interações foi a união de dois projetos: “Projeto Horta sensorial tecnológica”, elaborado pela escola, e o Projeto da UFABC “S(eja) cons(ciência): divulgação e comunicação científica para a EJA”, ambos com o intuito tanto de promover a formação de professores como de desenvolver possibilidades de ensino-aprendizagem com novas vivências para os estudantes da EJA, numa perspectiva interdisciplinar. A partir desse momento, começaram os nossos desafios!

Houve uma longa discussão sobre a intenção de envolver a universidade e a escola nas questões da EJA, buscando apoio institucional e discutindo a necessidade de instituições de educação não formal abrirem suas portas para visitas educacionais. A importância de dar visibilidade à EJA e aos projetos educacionais foi ressaltada como uma estratégia para atrair mais pessoas e combater o esvaziamento das salas de aula, agravado pela pandemia. A discussão revelou a intenção de comunicar e divulgar a ciência de maneira acessível,

promovendo emancipação social de todos os envolvidos e, principalmente, aos estudantes da EJA. E por que a escolha do ensino de Ciências para a elaboração dos projetos?

De acordo com Freire (2014), a Ciência tem um papel significativo na construção de uma sociedade mais justa e democrática. Para além de um mero conjunto de conhecimentos técnicos, a Ciência assume um papel crucial na formação de indivíduos críticos, autônomos e capazes de intervir na realidade social. Segundo o autor, a Ciência vai além do conhecimento técnico, ela é um compromisso com a emancipação humana e a construção de um mundo melhor. Para ele, a educação libertadora é fundamental para a formação de indivíduos capazes de compreender e interagir com o mundo científico, que saibam utilizar a Ciência para a transformação social e questionem sempre seus propósitos (Freire, 2014).

Dada a importância da Ciência em ambos os projetos, levantamos algumas possibilidades para as visitas educacionais a instituições da região, como a Sabina–Escola Parque do Conhecimento e o Parque Escola, que poderiam levantar questões sobre a Ciência de forma interdisciplinar, destacadas como espaços de educação não formal. Incluímos entre as instituições que deveriam ser visitadas o Museu de Zoologia de São Paulo, o qual agendou uma visita monitorada para nossa equipe. O encerramento do projeto seria na UFABC, o que, além de enriquecer a aprendizagem, poderia despertar o sentimento de pertencimento a esses espaços, próximos em relação a sua localização, porém distantes da realidade da EJA.

Abordamos os desafios específicos do ensino de Ciências na EJA, a necessidade de desmistificar a Ciência, torná-la mais relevante para a vida cotidiana dos estudantes.

Ao integrar os projetos, buscamos promover a colaboração entre instituições e professores (especialistas, polivalentes ou da educação especial), discutindo a formação continuada, o intercâmbio de experiências e enfatizando a importância de adaptar aos espaços educacionais, para atender às necessidades específicas de professores e estudantes.

A equipe escolar enfatizou que há poucas pesquisas sobre a EJA e que elas não são compartilhadas com as escolas. Torna-se fundamental criar uma cultura de pesquisa sobre o tema, pautada na realidade desse público e que envolva seus atores.

Em diálogo com a equipe, buscamos definir melhor o objetivo da pesquisa, considerando todo o conhecimento da gestão sobre seus educandos, suas lutas e desafios incluindo os professores, gestores, famílias, funcionários etc.

## *A importância da pesquisa participante para a divulgação e comunicação científica direcionada aos sujeitos da educação de jovens e adultos*

Na apresentação do projeto, convidamos os estudantes a participar enfatizando que se tratava de um trabalho interdisciplinar e que a participação, as sugestões e o compartilhamento dos seus sentimentos sobre e durante o projeto seriam muito importantes, garantindo que pudessem se envolver em temas que fossem relevantes para a vida deles e nos ajudando a gerar conhecimento mútuo. Durante as aulas e visitas, utilizamos técnicas de observação, registros com fotos, vídeos etc. A avaliação foi acontecendo ao longo das atividades, principalmente, pelos estudantes ao se envolverem com o projeto e trazerem suas demandas e para a apresentação de trabalhos na inauguração da horta. Muitas perguntas foram elaboradas e foram sendo respondidas de forma colaborativa ao longo dos quatro meses de projeto. Buscamos, por meio da divulgação e comunicação científica, não só a coleta de dados para a pesquisa, mas, principalmente, mergulhar na realidade social daquelas pessoas e junto delas buscar possibilidades de uma práxis transformadora.

Durante as discussões nas aulas e as visitas às instituições de educação não formal, buscávamos compreender a teoria das aulas, independentemente das disciplinas, ou seja, como aquele conhecimento estaria presente em nosso cotidiano, qual a importância dele e onde poderia ser aplicado. Buscamos, por meio do ensino de Ciências, entender as conexões entre o senso comum e o senso crítico de forma que pudéssemos esperar a transformação da nossa realidade. Assim, abordamos a desmistificação da Ciência e do cientista, o ser humano como parte do ecossistema, a reflexão sobre padrão de consumo, o ciclo de produção e o consumo sustentável, os cuidados com a saúde, as questões ambientais, a sustentabilidade, a biodiversidade, o futuro sustentável, a busca por fontes seguras de informações, o reconhecimento das *fake news*, a compreensão do método científico etc.

Também discutimos o direito a uma educação de qualidade, não apenas para alcançar um diploma que nos qualifique para o trabalho, mas, principalmente, para o desenvolvimento da nossa capacidade autônoma e crítica, para a superação das relações opressoras a que estamos submetidos, e a compreensão de que todas as Ciências estão integradas, dialogando entre si, não devendo, portanto, ser fragmentadas, além da influência delas em nossas vidas, em nossa comunidade e na construção de conhecimento de forma coletiva.

Dessa forma, os Projetos “S(eja) Cons(ciência)” e “Horta Tecnológica Sensorial” uniram-se e podem exemplificar a pesquisa como uma práxis transformadora ao promover

uma educação mais inclusiva e contextualizada, ao integrar diferentes disciplinas, ao envolver os educandos em atividades práticas e ao proporcionar novas experiências.

A proposta do projeto de extensão que deu origem ao Projeto “S(eja) Cons(ciência)” ultrapassou a mera coleta de dados, buscando efetivamente transformar a realidade educacional dos estudantes da EJA, ao reconhecer a importância da integração curricular, da colaboração entre docentes e do acesso a diferentes espaços educativos para os estudantes da EJA. Toda a pesquisa foi pensada como um processo educativo em que a promoção de novas experiências entre todos os envolvidos pudesse valorizar o diálogo horizontal, imprescindível à PP. Os relatos foram feitos a partir de entrevistas e registros de vídeos. Foram consideradas as falas de diferentes atores do projeto, com nomes fictícios. Buscamos nos aproximar de algumas evidências dos pilares da PP, de acordo com Streck e Adams (2014).

A PP destaca-se como uma práxis pedagógica comprometida com a transformação social e enraizada na realidade dos sujeitos envolvidos. Todos os registros do projeto evidenciam essa abordagem, ao descreverem a integração entre disciplinas e a busca por uma compreensão mais ampla e contextualizada do conhecimento. “[...]eu não tinha visto a possibilidade de aplicar isso numa turma de fundamental [...]” (Professora B, 2022).

Divulgar e comunicar a Ciência foi se apresentando como uma nova forma de ensinar e aprender. “Do jeitinho deles, eles fizeram! Então eles acompanharam, eles registraram, eles vivenciaram essa comunicação científica e eu me surpreendi assim (*sic*) com a possibilidade de estar aplicando isso” (Professora B, 2022). Apesar de alguns professores trabalharem com projetos, perceberam que era importante destacar o fazer ciência: “Quando a Federal entrou aqui ela trouxe peso com uma coisa que eu já trabalhava [...] o fato de que o pensamento e fazer científico têm que começar a fazer parte de todo mundo” (Professor X, 2022).

Em relatos dos professores, ao mostrar aos estudantes como Matemática, Língua Portuguesa, Arte, Ciências e outras disciplinas estão interligadas, aqueles começaram a compreender as oportunidades de trabalhar de forma interdisciplinar, como é possível desconstruir, de forma participativa, a ideia de que apenas Matemática e Língua Portuguesa são importantes para eles. Perceberam a mudança de postura, o envolvimento nas atividades e o aumento do interesse dos estudantes em aprender.

A aceitação do projeto foi sendo desenvolvida enquanto buscávamos trabalhar em colaboração: ouvir os estudantes e deixá-los à vontade, para expressar suas opiniões, e

*A importância da pesquisa participante para a divulgação e comunicação científica direcionada aos sujeitos da educação de jovens e adultos*

dialogar com eles sobre a necessidade de mudar a nossa forma de aprender e ensinar, além de mostrar que, sem pesquisa, tão pouco conseguimos melhorar a nossa realidade. Vimos neles a expressão de que estavam felizes por participar do processo. A práxis pedagógica demonstra o compromisso em transformar realidades da EJA: “Os relatos deles agradecendo: ‘– Muito obrigado, um dos melhores dias da minha vida. Oh, obrigada por me ouvir por me escutar!’ [...] se sentiram valorizados, [...] fez toda diferença” (Professora K, 2022).

Encontramos alguns relatos sobre a transformação na dinâmica dos professores, os quais refletem uma mudança significativa na prática pedagógica, enraizada na realidade social e comprometida com a mudança, apesar dos dilemas que vivíamos na época, por um período conturbado pós-pandemia, desentendimentos políticos dentro da rede municipal e com o país dividido politicamente. Notamos a importância da colaboração entre docentes e da formação continuada da EJA, reconhecendo que compartilhar experiências é essencial para a formação de novos professores nessa modalidade de ensino.

*[...] como eu posso ajudar mais as pessoas com o conhecimento que eu tenho? Como [...] posso aprender mais com as pessoas? [...] estar atenta para que minha aula realmente contribua com a vida do aluno, principalmente o aluno de [EJA] [...] Às vezes, o professor especialista, ele (sic) fica muito focado na matéria dele. Muito focado, tem dificuldade de fazer trabalho integrado [...] de pensar numa coisa mais macro. No ano passado, como assistente pedagógica, eu cheguei para o professor, falei: - Mas o (sic) que a sua aula [...] vai ajudar o aluno? Vamos rever esse planejamento? [...] mas aí agora eu volto como a professora. Eu me sinto no dever de continuar o trabalho que foi feito, porque [...] foi um trabalho significativo para os alunos. E quanto tem sido significativo! [...] agora estou conseguindo trabalhar integrado (sic) com o professor X de manhã e à noite (Professora K, 2022).*

*Mas, como a gente levou isso para outras turmas da escola, acabou envolvendo todo mundo, né? [...] a partir do momento que (sic) a gente levou isso para EJA I [...] e para a sala bilíngue, principalmente, [...] acabou envolvendo os outros docentes e mudou bastante a dinâmica [...] teve alguns professores que, quando perceberam e começaram a elogiar e a usar o projeto nas próprias aulas, [...] aí que foi realmente aceito [...] destacaria a professora A, que [...] falou: Cara, isso aqui é muito legal e eu vou usar! (Professor X, 2022).*

Em muitos relatos, evidenciamos o compromisso político da PP em enfrentar desigualdades e injustiças sociais, para promover uma educação mais inclusiva e equitativa. O reconhecimento e a adoção do projeto por outros professores destacam a conscientização

sobre a importância de uma abordagem pedagógica que valorize a diversidade e promova a igualdade de oportunidades no contexto educacional. Ao elogiarem, dar sugestões e incorporarem o projeto em suas práticas pedagógicas, esses professores não apenas validam a iniciativa, mas também contribuem para sua disseminação e impacto positivo na comunidade escolar.

*Metade dos alunos dessa escola no período da manhã tem alguma deficiência [...] e é bacana ver a interação deles com os outros alunos que não têm nenhum tipo de deficiência. Como eles aprendem juntos, [...] trocam ideias, [...] tentam se comunicar. A gente teve uma aluna que foi matriculada nesse semestre [...] com 61 anos, ela nunca tinha ido para a escola, aí você vê a negação educacional desses alunos não estarem aqui e você vê a transformação deles nesse espaço escolar. Com a vinda da UFABC para cá os alunos começaram: - Nossa, será que eu consigo ir para a Universidade? – Ah! Eu acho que eu vou tentar isso! Então você vê essa mudança de pensamento nos alunos. - Olha eu acho que depois eu vou terminar o Ensino Médio! Você os vê planejando o futuro (Coordenadora, 2022).*

O projeto pode esperar um novo futuro, em que a universidade, ao se fazer presente, desperta o desejo daqueles estudantes de fazer parte dela, demonstrando o potencial transformador da educação quando acontece de modo participativo e contextualizado.

*Mas (sic) todo mundo entendeu o projeto. Todo mundo quis ajudar. O projeto era, a princípio, era (sic) para um específico de aluno do EJA 2, só que o projeto foi estendido para a escola toda! Os alunos da manhã, e eram alunos que realmente precisavam daquele tipo de atenção, de inclusão, de acessibilidade, de olhar aquela pessoa como indivíduo, no olhar aquela pessoa, não está fazendo só assistencialismo aqui. Não, estou fazendo o trabalho pedagógico sério. A gente está levando os alunos para ver as coisas do mundo, entender o mundo, entender como funciona (Professora K, 2022).*

A fala de uma aluna no encerramento do projeto no auditório da UFABC demonstra a sua preocupação com as mães e os pais de estudantes que não terminaram seus estudos e enfatiza nosso compromisso político em enfrentar desigualdades e injustiças sociais. Houve destaque para a necessidade de tornar a Educação Superior mais acessível e inclusiva e envolver as famílias nesse processo. Esse passou a ser um tema discutido pelos próprios estudantes:

## *A importância da pesquisa participante para a divulgação e comunicação científica direcionada aos sujeitos da educação de jovens e adultos*

*Sou mãe de três filhos, três filhos formados e só voltei para a escola depois que meus filhos andaram por si. Tenho certeza que aqui na UFABC tem muito pai de aluno que não tem formação, a própria faculdade poderia colocar para os alunos trazer seus pais. Procurar com os alunos da própria faculdade se os pais são todos formados (Aluna P, 2022).*

O curso buscou valorizar o conhecimento de todos, priorizando discussões sobre conceitos pré-estabelecidos; buscando espaços para questionar saberes hegemônicos e eurocêntricos; conscientizando sobre os acontecimentos cotidianos, de refletir e de mudar a nossa realidade; “[...] é um mundo que praticamente a gente conhecia, o senso comum. Hoje, estamos aprendendo o senso crítico” (Aluna P, 2022, 48 anos afastada da escola).

Aprofundamo-nos na realidade vivida pelos atores da EJA, principalmente a invisibilidade a que estão submetidos, e na necessidade de nos engajarmos no enfrentamento das dificuldades dessa modalidade de ensino. Deparamo-nos com dificuldades de acesso a espaços de educação não formal disponíveis para a EJA, privilegiando a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, algumas vezes na própria cidade onde a escola estava localizada.

*Olha, você não lembra que não tinha programação do Sabina para a EJA? Agora, está uma fila lá nas escolas. [...] Porque assim não tinha, só tem para o infantil e fundamental. E aí você mandou o e-mail, eu mandei e-mail, a escola mandou e-mail, precisa ter para EJA porque a gente está fazendo projeto, a gente ficou lá em cima daquele pessoal lá do Sabina. E aí o pessoal vou (sic) fazer o projeto. Depois que a gente fez, todas as escolas de EJA tiveram a oportunidade de ir também, tanto que continua aberto [...] agora tenho programação de Sabida para EJA o ano todo (Professora X, 2023).*

Ao refletir sobre a possibilidade de novas parcerias com as instituições de educação formal e não formal e de levar essas discussões às secretarias de educação das cidades, percebemos o potencial de ampliar o alcance e o impacto do projeto.

Essas reflexões levam ao nosso compromisso político com a EJA, principalmente, quando nos deparamos com a realidade de estudantes que nunca pisaram numa Universidade, “A universidade é muito da hora, eu só via nos filmes que (sic) eu assisti” (Aluna Y, 2022). Essa aluna relata ter sido a primeira vez que entrou em uma universidade. Entende-

se, nessa fala, o sentimento de não pertencimento, a sensação de distanciamento de uma universidade pública tão próxima fisicamente e tão distante da realidade deles.

Percebe-se a importância da PP no significado e sentimento dos estudantes: “Agradeço ao pessoal da faculdade e que tá (sic) fazendo muita diferença na minha vida, queria colocar todos os professores na caixinha, nunca imagina (sic) estar na Universidade, a EJA é maravilhosa” (Aluna N. 2022). Essa fala demonstra o impacto positivo da iniciativa ao semear sonhos na EJA. Da mesma forma, os professores reconhecem os benefícios dessa integração, enfatizam a importância de ampliar os horizontes e de acolher e valorizar o público diversificado da EJA.

*O nosso público é bem diferente e nós acolhemos e corremos o risco de salas fecharem, pois não é interesse de manter a EJA, mas peço à escola que venha acolher esses alunos e trabalhar no coletivo, temos professores incríveis, fora o pessoal da inclusão (Professora T, 2022).*

Os relatos explicitam o compromisso político da PP em promover a inclusão, a igualdade e o empoderamento dos envolvidos. Como pesquisadoras, aproximamo-nos das demandas desses sujeitos, entendendo a importância de publicar artigos que evidenciem a realidade da EJA, trazendo para o debate o papel da universidade nesse sentido.

O contato direto dos estudantes com o ambiente universitário representa uma experiência enriquecedora, permitindo-lhes visualizar-se como parte integrante desse contexto e estimulando seu desejo de aprendizagem e crescimento pessoal. Essa interação promove um ambiente propício para o desenvolvimento da autonomia e criticidade dos estudantes. Houve relatos de estudantes e professores sobre o acolhimento deles no projeto, demonstrando a importância de valorizar o diálogo horizontal e criando um ambiente colaborativo e inclusivo, em que os participantes são incentivados a se engajar na produção de conhecimento.

Os relatos apresentados ressaltam o papel da PP como uma ferramenta para promover uma educação mais democrática, emancipatória e voltada para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. “Realmente fizeram perguntas, quiseram tocar nas coisas que podiam” (Professor X, 2022).

Ao longo do projeto, os participantes desenvolveram sua capacidade crítica e autônoma, transformando suas experiências de vida em aprendizado significativo. A

*A importância da pesquisa participante para a divulgação e comunicação científica direcionada aos sujeitos da educação de jovens e adultos*

educação popular, fundamentada no diálogo, na horizontalidade e na construção coletiva do conhecimento, emerge como uma metodologia essencial para esse processo. Ao recebermos o relato do impacto positivo do projeto no desenvolvimento de uma aluna, ressalta-se como a PP pode ser uma ferramenta para reconstruir a dignidade das pessoas: a aluna, que enfrentava desafios, como violência doméstica e problemas familiares, pôde encontrar apoio e transformar sua própria experiência em uma jornada de crescimento e superação.

*É tomar consciência mesmo! Na rede da própria vida, de tentar ser uma pessoa mais centrada, sabe? Mesmo com todos os problemas [...] isso ajudou porque ela vinha de grande violência doméstica, problema com os filhos, tava (sic) sozinha, tava (sic) tentando se reerguer e aí você usa todo o conhecimento que ela tinha, e transforma esse conhecimento em uma coisa melhor. Acho que traz dignidade para a pessoa. [...] muitas vezes, os alunos da EJA já acham que a experiência deles [...] não é algo significativo [...] acham que nunca têm algo importante para dizer, essa é a sensação (Professora K, 2022).*

Percebe-se que a PP pode melhorar o amadurecimento pessoal e educacional.

*Até por isso que eu me emocionei [...], não era assim! E agora estamos assim! Pedro, por exemplo, Pedro não falava, [falava] só isso “meu nome é Pedro com P”. Era só isso que ele falava na escola, entendeu? Ele estava indo nos passeios, estava conversando, estava fazendo as atividades [...] Se apresentou, eu falei, meu Deus, Pedro se apresentou! (Professora K, 2022).*

Notamos, também, a construção de conhecimento quando buscamos trabalhar de forma contextualizada, valorizando a diversidade cultural, os saberes, necessidades e aspirações dos estudantes da EJA. Percebemos uma postura ativa e respeitosa dos estudantes em relação ao ambiente de aprendizagem, demonstrando uma mudança na forma como eles interagem e se relacionam com o conhecimento. “Eu notei assim uma diferença no tipo de pergunta, na postura naquele lugar, né? Na vontade de ir para aquele lugar, no respeito às pessoas que trabalhavam naquele lugar [referindo-se ao espaço visitado], sabe?” (Professor X, 2023). Buscou-se estimular o interesse dos estudantes pelo aprendizado contínuo, por novas oportunidades de desenvolvimento educacional e pessoal e aspirações individuais.

*Alguns deles, não foram todos, mas alguns até deram mais um passo e perceberam que Ciência não é fácil, mas não é impossível. E se propuseram a*

*continuar estudando [...] teve aluno falando: - Eu queria acabar e agora eu não quero mais acabar. Eu quero continuar (Professor X, 2023).*

Ao valorizarmos a diversidade de perspectivas e experiências, promovemos um ambiente de aprendizado inclusivo e colaborativo com experiências significativas.

*Os alunos interessados, prestando atenção, querendo saber [...] teve uma hora que a gente entrou em uma sala [no museu] e que tinha as diversas espécies de seres humanos que já passaram pelo planeta e eram 13. E que aquilo foi muito legal assim, porque [...] nenhum olhou para aquilo com desconfiança. Na verdade, [olhou] com muita curiosidade, com muito deslumbramento (Professor X, 2023).*

Priorizamos a aplicação prática do conhecimento, discutindo cada assunto no contexto do cotidiano, valorizando os saberes prévios no processo de aprendizagem, “na questão do conhecimento, de forma prática, de forma que, assim, não fica só o conteúdo pelo conteúdo. Associar o conhecimento que ele já tem, associar a uma prática pedagógica realmente efetiva, funcional. Ele não vai esquecer” (Professora K, 2023).

### **Considerações finais**

A oferta do curso de extensão "S(eja) cons(ciência): divulgação e comunicação científica para a Educação de Jovens e Adultos", buscou promover não só a formação continuada dos professores da EJA para o ensino de Ciências em diferentes espaços educativos, mas também uma educação mais crítica, inclusiva e comprometida com a transformação social. Além disso, buscamos valorizar a cultura de pesquisa sobre a EJA na região, pautada na realidade dos estudantes e das escolas.

Seguindo os princípios destacados por Haguette (2007), priorizamos envolver a população interessada como parte da equipe de pesquisa, considerando seus temas prioritários, de acordo com as reuniões realizadas, e promovendo a geração de conhecimento dentro da ação da pesquisa. Entendemos que envolver todos os atores na execução do projeto, alinhados aos quatro pilares da PP, de acordo com Strike e Adams (2014), foi imprescindível para que pudéssemos refletir sobre o nosso compromisso político como educadores da EJA, pois, unindo esforços para integrar todos, apontamos novas possibilidades de democratizar o acesso ao conhecimento científico e promover a emancipação social dos sujeitos dessa modalidade de ensino.

## *A importância da pesquisa participante para a divulgação e comunicação científica direcionada aos sujeitos da educação de jovens e adultos*

Nas interações entre a equipe do projeto, os gestores da escola e os demais envolvidos, buscamos valorizar uma relação autêntica e ética, fundamentada na transparência e no respeito mútuo.

O projeto buscou não apenas compreender a realidade da EJA na região, mas também promover a transformação social por meio da divulgação e comunicação científica, enfatizando a importância da Ciência para uma educação crítica e emancipatória.

A integração de projetos, a colaboração entre pesquisadores, gestores, professores, estudantes, família, voluntários e espaços educativos foram pensadas como importantes aliadas para as atividades interdisciplinaridades, salientando a compreensão mais ampla e contextualizada da Ciência em nossa realidade.

A valorização do diálogo horizontal, do compartilhamento de informações e de experiências entre os participantes demonstrou a melhora na produção do conhecimento de forma coletiva e colaborativa.

Por fim, a Pesquisa Participante nos permitiu compreender a importância da mobilização de diferentes Instituições de Educação, de diferentes atores da EJA para sua efetivação justa, para o sucesso ou insucesso das nossas práticas ao conscientizarmo-nos das nossas limitações e dos nossos potenciais de transformar a realidade da EJA num processo coletivo de emancipação social e humana, que reconhece a diversidade de experiências e as formas de opressão a que estamos submetidos, entre atores que sobrevivem às condições atuais dessa modalidade de ensino na Região ABCDMRR.

### **Referências**

BORDA, Orlando Fals. Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1981. p. 42-62.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação popular e pesquisa participante: um falar algumas lembranças, alguns silêncios e algumas sugestões**. Disponível em: <http://apartilhadavida.com.br>. Acesso em: 02 jan. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 10.502, de 30 de set. 2020. Institui a Política de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida**. Disponível em: D10502 (planalto.gov.br). Acesso em: 22 jun. 2021.

BRASIL. **Imprensa Nacional. Decreto nº 11.342, de 1º de jan. de 2023.** Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança do Ministério da Educação e remaneja cargos em comissão e funções de confiança. Disponível em: Decreto nº 11.342, de 1º de janeiro de 2023 - DOU - Imprensa Nacional (in.gov.br). Acesso em: 02 mar. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9394, de 20 de dez. de 1996.

BRONZATE, Sandra Torquato. **Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos: o Programa Integrado de Qualificação desenvolvido pelo Município de Santo André.** São Paulo: USP, 2008.

FERREIRA, Danilo de Freitas; DE CAMPOS, Ana Maria. Educação de jovens e adultos como educação popular: direito a ser conquistado. **Crítica Educativa**, v. 3, n. 3, 2018.

EJA URGENTE. **Fórum Paulista de EJA.** Fórum Paulista de EJA em EJA urgente: CONAE Nacional e Resolução 01 de 2021. YouTube, 19 dez. 2023. Disponível em: EJA URGENTE (youtube.com). Acesso em: 20 dez. 2023.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 48. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** 71. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2021a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 80. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2021b.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança.** 29. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2021c.

FURGERI, Júlia Alice Vila. **Potejamento em Canteiro de Hortaliças: a ciência como cultura da educação de jovens, adultos e idosos (EJA).** Orientador: Dr. Claudio José Alves. 2021. 38 f. TCC (Especialização) - Curso de Ensino de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental: Ciência é 10!, Universidade Federal do ABC, Santo André, 2021.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia.** 11. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007. p.146-170.

JPEDU TV. **Reflexões dialógicas na EJA na perspectiva da Educação Popular.** YouTube, 07 de out. 2021. Disponível em: Reflexões dialógicas na EJA na perspectiva da Educação Popular (youtube.com). Acesso em: 20 fev. 2023.

NOVAES, Marcos Bidart Carneiro de; GIL, Antônio Carlos. A pesquisa-ação participante como estratégia metodológica para o estudo do empreendedorismo social em administração de empresas. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 10, p. 134-160, 2009.

PALUDO, Conceição. Educação Popular: dialogando com redes latino-americanas (2000-2003). **Educação popular na América Latina: diálogos e perspectivas.** Brasília: Ministério da Educação: UNESCO, p. 43-61, 2006.

*A importância da pesquisa participante para a divulgação e comunicação científica direcionada aos sujeitos da educação de jovens e adultos*

SANTO ANDRÉ. **Prefeitura Municipal de Santo André**. Departamento de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: Prefeitura Municipal de Santo André - Departamento de Educação de Jovens e Adultos ([santoandre.sp.gov.br](http://santoandre.sp.gov.br)). Acesso em: 05 dez. 2021.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. **Refletindo a pesquisa participante**. São Paulo: Editora Cortez, 1986. 174p.

STRECK, Danilo R.; ADAMS, Telmo. **Pesquisa participativa, emancipação e (des) colonialidade**. Curitiba: CRV, 2014.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

VALLADARES, Licia. Os dez mandamentos da observação participante. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 22, n. 63, p. 153-155, 2007.

UFABC. **UFABC em Comunidade. Seja Consciência**. YouTube, 21 de ago. 2023. Disponível em: (343) UFABC em comunidade | SEJA Consciência - YouTube. Acesso em: 21 ago. 2023.

## **Nota**

---

i Os atores são os professores, os educandos, os gestores, os voluntários, os fóruns, a mobilização popular e os pesquisadores da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

## **Sobre as autoras**

### **Sheila Moura Skolaude**

Doutoranda PPG em Ensino e História das Ciências e Matemática (UFABC). Assessora dos Programas de Pós-Graduação (UFABC). E-mail: [sheila.moura@ufabc.edu.br](mailto:sheila.moura@ufabc.edu.br). Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-5566-4224>.

### **Adriana Pugliese**

Doutora em Educação (USP). Professora da UFABC e coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Ciências (NEPEC). E-mail: [adriana.pugliese@ufabc.edu.br](mailto:adriana.pugliese@ufabc.edu.br). Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-4683-5834>.

### **Maria Candida de Moraes Capecchi**

Doutora em Educação (USP). Professora da UFABC e Vice-coordenadora do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Educação com Arte (GIPECA). E-mail: [maria.capecchi@ufabc.edu.br](mailto:maria.capecchi@ufabc.edu.br). Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-2614-7206>.

Recebido em: 18/05/2024

Aceito para publicação em: 23/07/2024